

AVE MARIA

AURORA FELIX!

Costumam os christãos mais devotos em cujos corações ferve, como em crysol de ouro puro, o amor da Virgem Maria, comparar suas grandezas e attractivos aos seres mais bellos e aos objectos mais encantadores que observam nos domínios da criação. O tempo e o espaço, os dias esplendurosos e as noites enluaradas, o céu a nilado e a nuvem alva e vaporosa, a chuva fecundante e o crystallino orvalho que se forma nas camadas do reino vegetal, os jardins amenos, os campos floridos, as montanhas agrestes e os bosques sombrios, quanto recreia as nossas vistas e deleita a nossa imaginação serve, á maravilha, para excitar nos corações o fervor religioso e o entusiasmo que se desborda pelos olhos e pela boca em doces palavras e commovidas exclamações de affectos deliciosos que exprimem a devoção a Maria.

Começa a alvorecer, derramado em palidas tintas pelos contornos desannuviados do longinquo horizonte, o crepusculo matutino: vae-se esclarecendo a esphera tenue e gazosa que rodeia o globo terrestre e lhe forma em todas as direcções uma coroa de resplendores. O astro do dia com celere passo vae-se avizinando do hemispherio celeste de onde vem alumiar em toda sua extensão a parte da terra que habitamos. Sobre a cresta das montanhas que alteia seus cumes no lado oriental onde o rei dos astros ha de fazer sua entrada, já se divisam as tintas amarellas, um mar de ouro tenuíssimo, impalpavel, pairando no firmamento e formando a côrte do soberano da luz, da força e do calor que vem devolver

á terra semimorta o vigor, a energia e a belleza, dando-lhe os tons e os vislumbres de ameno paraíso.

Essa aurora suave e prazenteira, elevando-se no céu estrellado e puro, esse painel dourado que se ergue nas alturas sem nodoa que o deslumbre e sem traço humano que lhe marque a origem imperfeita e viciosa de sua formação, é a figura esplendente de Maria, apparecendo pura, santa e immaculada no céu da Igreja, sem o contagio ominoso da culpa derivada a cada um dos homens pela geração da paternidade adamica. Como o heraldo que abraçou o escudo de ouro e vestiu a armadura vistosa annuncia aos povos a chegada do rei, e como a aurora majestosa e rutilante prediz aos habitantes da terra a proxima apparição do sol sobre as alturas do firmamento, para banhar o mundo nos effluvios de luz benefica e reanimar-lhe nas irradiações diurnas de seu calor, assim a feliz aurora que no systema da Redempção precede o sol vivificante das almas caídas, é a Virgem Maria que após de si traz ao mundo o Salvador divino, a fonte da verdade, a origem das graças e o principio de nossa ventura.

Maria precede e acompanha Jesus na sua passagem pela terra. Jesus liga-se a Maria com os laços mais intimos do parentesco humano, da vida familiar e da graça immensa que elle lhe communica em maior abundancia que ás outras criaturas: não de outro modo a symbolica aurora, ao raiar do dia sobre a terra e prevenindo a chegada do sol, reveste se de seus resplendores e pompas com as graças e munificencias do astro solar.

Maria não abandona Jesus nas diversas etapas da vida mortal, e como o precedeu na terra seguindo o divino Sol os caminhos de Maria, também nos diversos períodos e variadíssimas phases da vida mystica de Jesus em sua Igreja, Maria o precede como aurora deliciosa, prometendo aos peccadores o perdão que lhes vai outorgar a divina misericórdia, annunciando aos justos as alegrias da graça, aos afflictos o consolo, aos miseráveis a protecção, aos fracos o conforto, e aos moribundos a paz eterna e o gozo da bemaventurança.

O' almas e corações constrangidos pela tristeza, annuviados pela duvida, agitados pelo desespero ante a imminencia cruel de um futuro horrendo, volvei as vistas do vosso espirito para essa aurora de luz serena e encantadora, posta pela mão de Deus sobre os horizontes da Igreja para annunciar vos a luz plena da lidima verdade, as doçuras da consolação divina e o paternal amparo da celeste providencia que permite as desventuras dos homens, ordenando os males que os acabrunham para o bem eterno de seus predestinados.

LUIZ SALAMERO, C. M., F.

AMIGO LEAL

Ennoblecendo e exaltando o homem, a religião, ao mesmo passo, corrige e melhora o povo. A verdadeira religião é a honradez do coração; o nobre criminoso é duas vezes delinquente, e o filho do pobre, honrado e virtuoso é duas vezes nobre. A religião vela sobre nossos pensamentos, esquadrinhando os desejos de nossa alma e gritando quando nos vê nos precipícios: «Alto ahí! não te approximes mais! não te é licita esta imaginação deshonesta! é criminosa esta tua intenção!

Este desejo que ninguem vê, mas que Deus condemna, é uma infamia!

Por isso, muitos chamam a religião de intolerante. Idiotas! esta accusação é o seu

maior elogio. Na verdade, que melhor elogio a uma instituição que ser intolerante com o mal e o peccado?

Assim fossemos nós todos intolerantes.

Poderia então o legislador queimar seus codigos, licenciar a guarda das cidades, licenciar todos os juizes e acabar com os presidios e as cadeias.

Nem sempre, porém, ella é severa e rigorosa, mas frequentemente consola, cheia de doçura e de immenso carinho.

Um philosopho impio do seculo passado entendeu insultar a Religião, dizendo: *A religião só é bôa para os infelizes.*

Philosopho de apoucada sciencia.

Na verdade, quem pôde ser chamado feliz durante a existencia aqui n'este mundo? E se assim é, ó philosopho inimigo, segue-se que a religião é bôa para todos, porque todos que labutamos n'esse valle de lagrimas, somos infelizes.

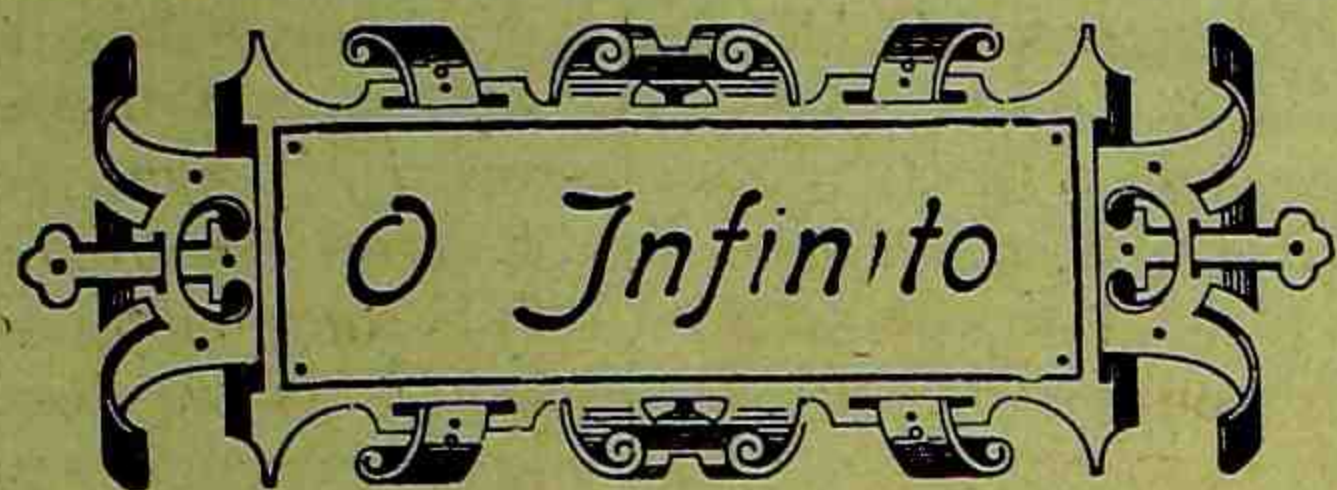
Sim, meus leitores, somos todos infelizes. O homem, em geral, soffre mais do que goza, e chora mais do que ri, a nossa vida é uma luta continua e um trabalho de todo o dia.

Passamos a existencia, dura e trabalhosa, debaixo dos grandes calores do verão e ao rigor do inverno, trabalhando no tempo, ou então corrompendo os pulmões, quando trabalhamos na atmosphaera pezada das fabricas; agarrado a uma enxada, a um arado ou a qualquer outra ferramenta, durante doze horas do dia, seis dias cada semana, e cincoenta e duas semanas cada anno, e durante vinte, trinta ou cincoenta annos de tua existencia, ó leitor, ganhando com teus suores um pedaço de pão, muitas vezes amargurado com crueis dissabores.

Sim, porque uma existencia trabalhosa é quasi sempre cheia de enfermidades, e a enfermidade é uma lastima na casa do pobre. Uma companheira das longas doenças é a miseria, e a miseria é cousa horrivel no seio da familia.

E depois vem a morte de pessoas queridas, deixando no coração grandes vacuos, vacuos que nunca mais serão preenchidos, senão com o amor de Deus Nosso Senhor. E além d'isso quantas tribulações que cada qual carrega, a rispidez do genio, a liviandade do procedimento muitas vezes; outras vezes, a proximidade de um máu vizinho e milhares de coisinhas pequeninas, do tamanho d'uma cabeça de alfinete, porém sufficiente para nos aborrecer e enjoar.

Pois para tudo isso não ha remedio n'este mundo.



A' minha irmã Glorinha.

Por ventura, o universo, o fructo portentoso
Do FIAT creador,
E' o que vejo e o que sinto: um céu esplendoroso,
A terra a produzir primores, maravilhas,
O mar a se estender, por entre verdes ilhas,
Sempre o homem senhor,
Pelo genio e talento, a desvendar mysterios,
Segredos da natura, em ambos hemispherios,
Sublimado condor?

Não, não! Alem de mim, alem de meus sentidos,
Alem do que me mostra o voo do pensamento,
Dos limites além, longinquos, concebidos,
Eu percebo se estende o lucido portento,
O universo sem fim.

Tenta em balde a razão ao FIAT dar limites,
Restringir o poder da Mente creadora:
Insaciam-se sempre humanos appetites,
Que a vastidão do mundo é sempre vencedora,
E' de Deus o clarim.

Na potencia da luz, atiro-me no espaço,
N'um vôo descommunal,
Muito áquem vou deixando a terra; além perpasso
Intermundios e, então, mil astros e mil sóes,
Horizontes aos mil, auroras e arrebôes,
Majestoso extental,
Ante os olhos me vêem; mas leva-me da luz
O portentoso raio e um novo mundo, a flux,
Succede, sem final!

Onde paio, onde estou?—pergunto á immensidade
Que me cerca e me envolve, e voz sublime e clara
Eu ouço me dizer, do meio a eternidade:
—No espaço indefinido estás, humano! Pára!
Não prosigas além.

Tua vida se esvae, esvae-se teu alento,
Sem que possas chegar ao inicio da carreira
Que bem te mostraria o immenso do portento
Do FIAT creador, da imagem verdadeira
Do verdadeiro Bem,

Era a voz da razão e a crença me sacode
Do pesado torpor.
Caio em mim. Sou quem sou. Meu ser mortal não pode
Mysterios desvendar, arcanos resolver,
E o infinito e o immortal na terra conhecer
O ingenito languor.
Eu quedo-me silente em minha pequenez
Que se faz, pela crença, o mais sublime arnez,
Da fé no resplendor.

Si não posso, meu Deus, mortal e contingente
Que sou, comprehender o espaço indefinido;
Si, vencida em seu vôo, detem-se minha mente,
Grosseira por demais e escrava do sentido,
Da terra no marnel,
A crença pode tudo e vastos horizontes
Ella estende ante mim, quaes telas primorosas
E eu vejo vossas mãos, nos valles e nos montes
Mil flores expargindo, alegres, perfumosas;
Em sublime painel.

No concerto geral, Senhor, das maravilhas
De toda a natureza,
Nos innumerados sóes, minusculas estilhas,
Em que a luz se desfaz, no espaço indefinido,
Minha fé vos confessa o Creador querido
Em toda realeza,
E eu vos creio e vos vejo a causa universal
De toda criação, num curso perennal
De infinita belleza.

Libertai-me, Senhor, dos rabidos escolhos
Que me cercam, na vida, agudos em porfia,
Das trevas densas, vis, das trevas que meus olhos
Mergulham nessa noite impar da myopia
Do mundano escarcêo.

Libertai-me a razão dos falsos preconceitos
Que fazem do mortal invalido precito,
P'ra que eu possa, meu Deus, no meio dos eleitos,
Conhecer-vos Senhor do espaço e do infinito,
Nos mysterios do céu!

Rio Novo, Abril de 1911.

CARMO GAMA

Da Academia Brasileira de Letras.

JORNALISMO

ORIENTAÇÃO CATHOLICA.

Em numeros passados mais ou menos indicamos os perigos a evitar que tem o jornal catholico.

Grande seria a vantagem do jornalismo catholico no terreno moral, si sempre fugisse abysmos.

Entre tanto precisamos concretizar positivamente mais o criterio que deve dirigir ao jornalista catholico.

Afim de encontrar a paz, diz o propheta que devemos fugir o mal, fazendo porém o bem. Desde já digamos que não ha dois catholicismos, como parecem imaginar alguns catholicos.

O catholicismo social não é mais do que a applicação publica dos principios da doutrina e da moral que os individuos devem cumprir. Nem sempre muitos catholicos pensam dessa forma, posto que a vida publica, social ou politica, delles obedece a outro ideal.

Julgam esses catholicos que podendo ouvir missa, confessar-se e commungar, nada obsta que nas relações publicas aplaudam os factos consummados ou pelo menos tolerem, nas funcções sociaes, ideias radicalmente oppostas á orthodoxia catholica, contemplando com igual indifferença o vicio e a virtude.

Esses crentes não propugnam o *interconfessionalismo*, mas, a torto e direito, elles defendem na vida publica o *aeconfessionalismo*.

O jornalista, então, que faz profissão de catholico e descarta dos principios catholicos no exercicio das suas nobres funcções de jornalista, trahi a sua consciencia e não merece a confiança dos seus correligionarios. Jornal catholico é o jornal que pensa catholicamente e traduz esse pensamento sem provocações imprudentes, mas sem *covardes silencios*.

Jornal catholico é o jornal que na sua linguagem, na sua orientação e no seu sentido practico escreve, dirige e sente catholicamente.

Não é bastante o criterio negativo, porque mal seria catholico si apenas fugisse da heresia ou duma attitude adversa aos principios, doutrinas, ministros ou practicas da Igreja catholica.

O jornal catholico deve traçar-se um programma positivamente catholico e restaurar a sociedade, illustrando as intelligencias, segundo os principios catholicos.

Disfarçar com o silencio os artigos do nosso *credo*, muito embora se escreva no jornal de grande informação, seria prova manifesta ou que o catholicismo não é util para os negocios publicos ou que será prudente abandonar as multidões na sua indiferença e incredulidade.

E' porventura a Religião para o jornalista catholico como um *accidente* na vida humana?

Nesse caso quebre a penna jornalística, desça desse pedestal e não se apresente como um paladino. Eu sei que alguém poderá responder que esse criterio é o desconhecimento da vida actual dos povos, que as turbas com a exposição de odio aos poderosos, aos capitalistas e aos padres não têm jornaes simplesmente catholicos. A objecção está em seu logar, mas deve o jornalista catholico comprehender que um jornal pode dominar horizontes immensos na litteratura, na politica, na economia, no sport, no commercio sem perder a orientação catholica.

Pode um jornal com criterio catholico dar novidade, ter uma informação completa e abrir-se passagem defendendo a justiça do povo e esposando o direito dos pequeninos e das classes inferiores da sociedade.

E' sempre um escandalo que o jornal catholico, feito para os catholicos, seja como vacillante ou acanhado na sua propaganda, quando os socialistas e anticlericaes de toda especie não se córam de seu trabalho infernal.

O Papa Pio X tem falado e escripto

documentos luminosos aos catholicos de *meia cara*.

Condenou o Papa essa *civil neutralidade* em differentes documentos e entre outros na Encyclica que publicou com motivo do centenario de S. Anselmo.

P. Francisco Ozamis C. M. F.



Proezas da maçonaria.

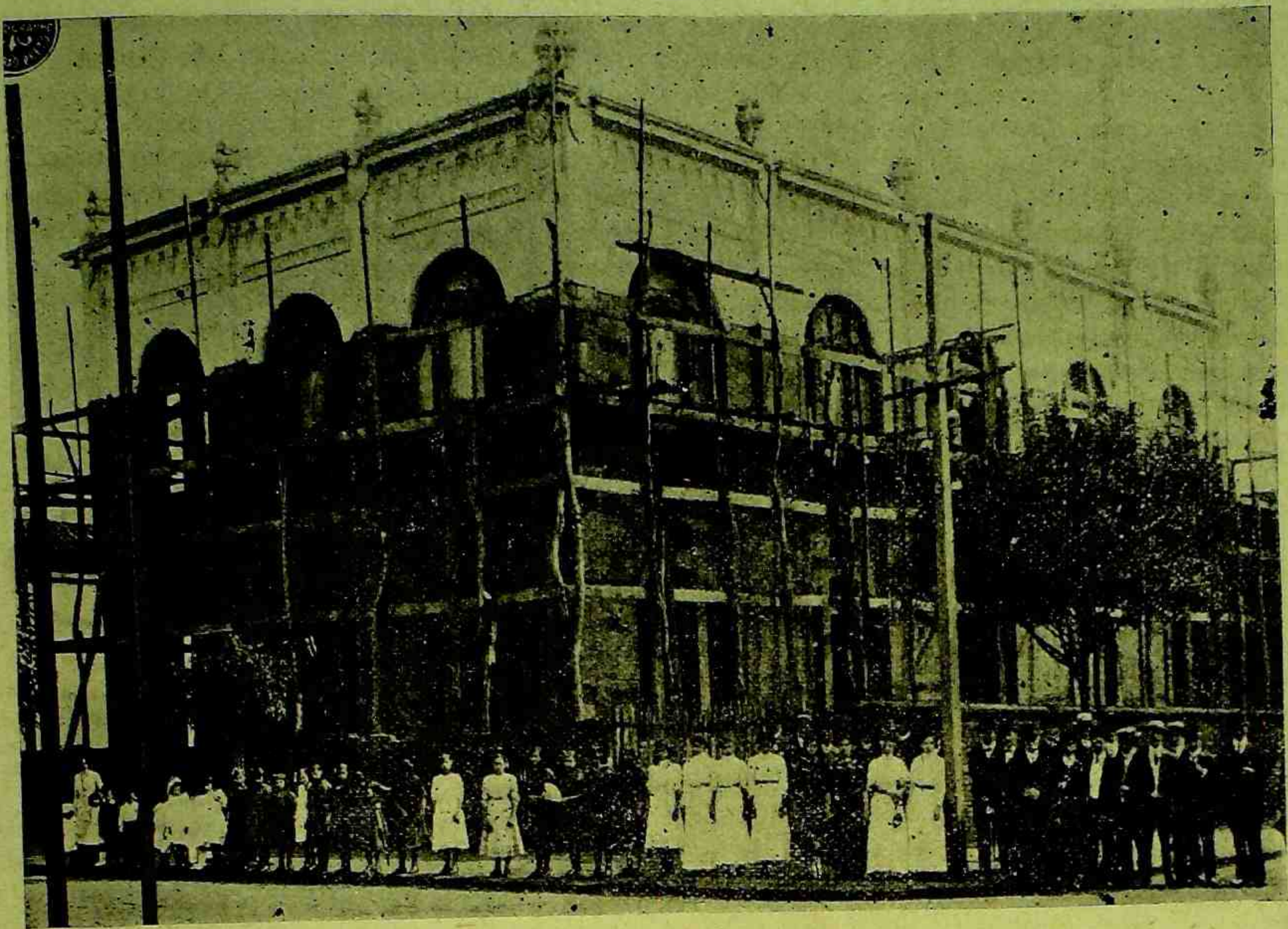
É preciso ir á Tours para comprehender quão brutal e insolentemente a consciencia franceza é maltratada pela seita maçónica.

Não conheço cidade franceza onde se possa, mais evidentemente, fazer esta constatação dolorosa e instructiva. Lá, junto á velha cathedral onde, na variedade dos estylos, desde a austera simplicidade do romano primitivo até aos esquadrinhamentos decorativos da renascença, passando pela bella epocha do gothico, se affirma a colaboração de todo um passado na edificação de um monumento de fé, se apertam, timidos e constrangidos, os conventos, os piedosos edificios construidos quasi hontem e já roubados. A maior parte d'elles, não soffreu ainda o estrago do tempo. A alvura das pedras attesta a sua recente construção. Vêm-se estes monumentos religiosos á cada passo ao lado da cathedral. Estão hoje vazio de seus legitimos proprietarios. Novos ou velhos, estes monumentos têm sido... como se diz por um delicioso euphemismo... desafeiçoados.

Assim é, notadamente, do bispado e do grande e do pequeno Seminario.

Sobre as muralhas austeras do palacio do bispado — ou melhor do antigo arcebispo — uma mão energica escreveu em caracteres negros e fortes, que não se apagarão facilmente: "Roubado! Roubado! pelos F.:. M.:."

E que com effeito, em Tours e na Touraine os Franco Maçons são omnipotentes. A seita materialista parece ter tomado á peito affirmar sua insolente omnipotencia nesta mesma região que foi, na origem da nossa historia, um foco de christianismo com o grande S. Martinho, cujo tumulo guarda Tours altivamente. E diz-se — estes boatos têm sua significação — que o deputado de Tours, um certo sr. Bernard que deve sua fortuna politica á sua posição no Grande Oriente, diz-se que este deputado



Edifício da Sociedade "Legião Brasileira" de Ribeirão Preto

constituído pelo melhor elemento da cidade; a directoria é composta, actualmente, dos srs. rvm. P. Euclides Carneiro, director e fundador; presidente honorário D. Alberto Gonçalves, DD. Bispo de Ribeirão Preto; presidente, dr. Affonso Gama; vice-presidente, dr. Nery Gonçalves; 1.º secretario, sr. Gustavo Fraga; 2.º secretario, profesor Salvador Rocco; orador official, dr. João Pedro da Veiga Miranda; thesoureiro, major Francisco Sales, e Bernardino da Silva.

Franco maçõ jurou, talvez num movimento de embrulhamento, installar um dia a loja dos "Demophilos" na basilica de São Martinho. Seria completo o triumpho, como completa tambem seria a affronta.

Por inverosimil que a cousa pareça, ser-se-ia quasi autorizado a dizer que está em via de realisação. Sim, os F.: M.: de Tours gostam de affirmar, alfim, a brutal victoria de sua força sobre a consciencia christã.

* * *

Eis o que podereis ver já na cidade de Tours. A loja dos "Demophilos" está cynicamente installada na Capella das Damas do Bom Partor.

É possivel? Não ousaria acreditar-o. Quiz vêr por mim mesmo, e um dia do mez passado fui ás 9 horas na noute deante da antiga Capella. . . . E eis o que vi: A Cruz do Campanario já não é uma Cruz. Converteram-n'a n'um triangulo. Serve para

suster as insignias maçõnicas, supplanando hoje com insolencia a Cruz redemptora. Os F.: M.: de Tours quizeram, asseguraram-me, pôr no seu brutal assenhoreamento, um requinte de insolencia.

O côro da Capella do Bom Pastor não era completamente fechado.

Era aberto sobre cellulas por onde as irmãs penitentes podiam acompanhar os officios. Estes srs. "Demophilos" quizeram que este côro fosse completado como nas Igrejas ordinarias. Deixaram na sua "Loja" vidraças, tendo ainda emblemas religiosos e notadamente eu vi n'um lugar, no alto de uma vidraça, a ancora da esperanza Symbolo consolador na emergencia.

Na porta de entrada da "Loja" ergue-se uma estatua, tendo na mão as insignias maçõnicas. Em baixo d'ella lêem-se estas palavras: "Os Demophilos". Foi deante d'esta porta que muito tempo me demorei, ha poucos dias, observando os F.: que vinham para a sessão. Pobres homens, não

eram altivos! Por que razão, entre os que vi entrar, havia pois um tão grande numero que procurava occultar sob a viseira de um barrete, como fazem os apaches — seus olhos trapaceiros e hypocritas? Vi chegar militares, e notadamente um sargento reengajado. Vae, caminha sempre sargento, tu subirás de posto! E vi que quasi todos estes: F. M.: eram pequenos burguezes, cascudos, vivendo confortavelmente. Não vi o povo entrar neste templo. Os pobres só entram na Igreja Catholica.

..

Os obreiros pódem, entre nós, se ajoelhar á mesa da communhão ao lado do patrão millionario.

Na Loja — não é assim. Comprehe-se, pois e facilmente, que a Franco maçonaria seja anti-popular e anti-social. Que se não possa levar todos os trabalhadores deante de uma loja maçonica? devião entrar egoistas e chegadores que se encontram logo nos caminhos da politica. Estes obreiros comprehenderiam sem duvida que a reforma social não pode sahir das Lojas. Desconfiariam da F.: M.:, como do seu peor inimigo.

Comprehenderiam que os F.: M.: que se dizem socialistas, representam um grande papel na comedia com a qual enganam e ludibriam a classe operaria. Veriam claro... enfim.

Mas não se limita ao que fica exposto a insolencia dos F.: M.:, em Tours. No Seminario menor roubado, installaram uma escola leiga para meninas. A Cruz da fachada foi brutalmente demolida. E ha alguns dias, na antiga Capella, no dia da festa do Corpo de Deus (teria sido proposital coincidencia?) um baile preparado e *masqué* reunia, sob a direcção das mestras, discipulas disfarçadas... as vezes sem a menor preocupação da decencia...

Os F.: M.: lisongeiavam-se de ser os donos incontestes d'este pedaço da França, quando ha oito dias, depois d'um discurso de clausura do Congresso Catholico, viu-se sahir da praça de Touraine um exercito compacto de quasi 2.000 homeus. E estes 2.000 catholicos, cidadãos francezes, jovens, vigorosos, resolutos, desfilavam com seus padres, altivamente, atravez das grandes ruas da cidade, sob a vista de uma multidão estupefacta.

Pacifico, senhor de si, consciente de sua força, o exercito catholico affirmava, neste passeio pacifico, que é em vão que

se pretende aprisionar para sempre consciencias catholicas. E sobre as ruinas accumuladas em Tours pela Franco-maçonaria, era como a aurora de um bello dia que surgia. E o espectáculo era tanto mais reconfortante, quando de um extremo ao outro de nosso paiz se allumiam á hora em que elle se manifesta, estes clarões de uma bella aureola.

Paul Parsy.

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claret

S. PAULO. — Vendo a minha sobrinha soffrendo, ha muito tempo, de uma fistula e ultimamente de uma terrivel chaga, recorri ao Immaculado Coração de Maria afim de que fizesse dessa criança o que fosse melhor.

Hoje, graças a Deus e ao Immaculado Coração de Maria, a minha sobrinha está milagrosamente curada. Digo milagrosamente, pois nenhum medico a visitou na ultima enfermidade, porque meu irmão tinha certeza que o medico, vendo-a n'este estado, quizesse operá-la. Renovo minha eterna gratidão ao Immaculado Coração de Maria, esta ternissima Mãe, que sempre está mais junto dos filhos que soffrem e imploram o seu soccorro.

Envio 5\$000 para ser celebrada uma missa para as almas do purgatorio que foram mais devotas do Coração de Maria. — Isaura Cardoso Aranha.

— Uma Filha de Maria agradece ao Immaculado Coração a graça de ter concedido a saúde a uma pessoa de sua familia. Conforme promessa, publico este favor na *Ave Maria*.

— Fui feliz numa operação perigosissima, e isto devo-o á protecção poderosa do Coração de Maria. Cumpro com prazer a promessa que fiz, ouvindo uma missa no Santuario e publicando o favor. — Uma devota.

Publico meu agradecimento ao Coração de Maria a quem devo o estar livre duma febre que me acommetteu.

Agradeço tambem ao V. P. Claret uma graça importante que tenho delle recebido. Já cumpri o que prometti. — Uma devota.

D. Marianna Martins reforma sua assignatura da bella revista *Ave Maria*, em acção de graças por ter recebido varios favores de tão bondoso Coração.

M. M. agradece ao Coração de Maria ter sido a seu filha feliz nos exames.

DORES DE GUAXUPE'. — D. Maria Augusta Cruvinel assigna á revista *Ave Maria* por promessa que fez por favores recebidos de tão boa Mãe.

TAUBATE'. — Estando soffrendo no rosto inflamação de character perigoso, recorri ao Coração de Maria e logo obtive a cura. — Uma assignante perpetua.

BROTAS. — Agradeço ao bondoso Coração de Maria um favor obtido, e envio 2\$000 para o

Santuário, em cumprimento duma promessa que fiz.— Prospera Esperança.

JUNDIAHY.— Uma devota envia 2\$000 para para o culto do Coração de Maria afim de obter uma graça que deseje.

JAHU.— Penhorada por uma graça alcançada do Coração bondoso de Maria, envio meu eterno agradecimento a tão dulcíssimo Coração.— F. F. A.

ARCOS.— Remetto a V. R. 3\$000 para ser ahí nesse Santuário celebrada uma missa em acção de graças por favores recebidos.— Bellarmino Ignacio de Souza.

TUBARÃO.— Candido Cesar Freire Leão e sua esposa, enviam essa importancia para o Santuário do Coração de Maria em reconhecimento ao favor que recebemos por occasião da molestia de que foi acometido nosso filhinho.

BOTUCATU.— Venho apresentar a minha eterna gratidão ao Immaculado Coração de Maria pela graça que me foi concedida de sarar de uma febre intermitente que estava soffrendo e que tanto me affigia. Já estou recebendo a revista *Ave Maria* que prometti assignar, mas desejo e peço a V. R. a publicação da graça obtida, conforme prometti, pelo que confessar-me-ei muitíssimo agradecida. Palmira Antunes de Almeida.

CAMPINAS.— Maria de C. Freire por uma graça alcançada do Immaculado Coração de Maria para a saúde de sua tia, envia 2\$000 ao Santuário.

PIRACICABA.— Guilhermina C. D'Elboux reforma sua assignatura por promessa que fez, e manda publicar que fica immensamente agradecida ao Immaculado Coração de Maria por muitas graças alcançadas, em muitas occasiões que a Ella recorreo; não só por mim como por meu filho que achava-se doente, hoje graças ao Coração Immaculado, achar-se bom.

S. ROQUE.— Venho humilde e reconhecida agradecer ao Sagrado Coração de Maria diversos favores que em sua magnanima bondade se dignou conceder-me com a unica promessa de orações e da publicação na *Ave Maria*.— Minervina Freire.

SERTÃO SINHO.— Estando men afillhado O-rozímbo com forte dôr de olhos durante tres annos, prometti ao Coração de Maria que se sarasse, assignaria perpetuamente a *Ave Maria*. Felizmente posso cumprir a promessa.— Anna Justina de Moura.

PRADOS.— Mando 5\$ para tomar uma assignatura da *Ave Maria* e mais 5\$ para uma missa em acção de graças alcançadas do Immac. Coração de Maria.— Antonio do Souza e Silva.

RIBEIRÃO PRETO.— Agradeço ao Immac. Coração de Maria uma graça muito importante.— Maria Theodora de Jesus.

VENTANIA (Minas).— O sr. José Affonso Vianna assigna a *Ave Maria* por varios favores recebidos do Immac. Coração de Mar.a.

FRIBURGO.— H. de Souza agradece ao I. Coração de Maria de ter sido feliz em um negocio e conforme promessa, envia 5\$ para ser rezada uma missa em seu Santuário.

— Tendo alcançado diversos favores do bondoso Coração de Maria, envio 1\$ afim de ser accesa uma vela em seu altar.— S. G. S.

— Remetto esta pequena quantia para accender uma vela, agradecendo ao Purissimo Coração de Maria um favor.— Um devoto.

No carro da Estrada de Ferro.

Eu estava num canto do carro e rezava o breviário.

Repentinamente se fez ouvir um—ah! —geral entre os passageiros. O trem zunia justamente em frente a um magestoso mosteiro austriaco, magnificamente collocado entre altas altas rochas de granito.

As linguas desataram-se e pensamentos intimos tornaram-se publicos.

Dois senhores, cujas feições não eram absolutamente communs, distinguiam-se especialmente pelas observações que faziam:

«Oh! estes padres!», «Fortificações clericas». «Um El-dorado de parasitas ecclesiasticas!» «Ladinos montanhezes». Souberam abocanhar os logares mais pittorescos!»

—«Em todo o caso», assim se fez ouvir uma voz juvenil, «manifesta a escolha do logar um gosto extraordinariamente apurado e grande conhecimento de bellezas provinciaes, e é sabido que uma justa opinião sobre encantos naturaes nunca reside em espiritos communs».

—«Mas tambem se poderia dizer, respondeu um dos senhores, que esse edificio gigantesco revela a insaciavel paixão de predomínio dos padres... Não parece um poderoso baluarte?»

—«Mas naturalmente!» Era a mesma voz juvenil de ha pouco. O moço parecia ter 18 a 19 annos de idade.

—«Naturalmente! — E graças a Deus foram construidos muitos d'esses baluartes no nosso paiz! Por elles foi conquistado o deserto; a terra inculta foi lavrada e adquirida para a cultura e civilização.

—«Isso foi outr'ora; mas hoje esses estabelecimentos monasticos não têm mais absolutamente razão de ser. Ou pensa o senhor que algum desses padres bem nutridos de faces córadas e habito negro, ainda trabalha lá nas campinas?»

—«Era só o que faltava ainda, disse o joven viajante, rindo-se ás gargalhadas, «que para usar de suas expressões,—esses nutridos Benedictinos,—conheço, aliás, alguns religiosos bem magros (não sei si foi por acaso que o moço olhou para meu canto) — de faces córadas e batina preta, trabalhassem lá fóra no prado verdejante! Então é que os motejos não teriam fim».

—«Ao menos não se entregariam ao sport da ociosidade privilegiada!»

—«Sport!»; bradou o moço. A palavra não é mal escolhida. Os Benedictinos dedi-



cam-se, ha seculos, no interesse da arte e da sciencia, a um sport nobillissimo: — a manutenção sollicita e a multiplicação constante de grandiosas bibliothecas e collecções artisticas e sobretudo a um sport, que nos nossos tempos egoistas cada vez se torna mais raro: — uma generosa, ideal hospitalidade!

— «Hum! Assim, pois, no fundo uma ociosidade activa. Em taes paragens, hoje entregues á madraçaria, devia o Estado installar-se de vez».

— «Fazer d'ellas logo casernas ou cadeias?» replicou o joven. «Como si já não fossem bastante as casas, em que a maldição está na ordem do dia, em vez de oração! Ou deve o Estado vender taes estabelecimentos a alguns grandes capitalistas? Será preferivel que algum judeu bem nutrido venha assentar lá dentro o seu throno e entregar-se a uma ociosidade activa?»

— A' palavra «judeu» estabeleceu-se uma divisão entre os espiritos dos presentes. — Alguns passageiros sorriram significativamente para o moço que falava, mas no rosto dos dois senhores relampejou a cólera.

— «Facto é, porém», exclamou um d'elles, agitado, «que o povo está cheio de vehemente indignação contra esses mosteiros pomposos, e escandaliza-se com a vida inutil que passam esses 80 a 90 padres, nesses palacios sumptuosos!»

— «O povo? Mas o senhor está immensamente illudido! O povo escandaliza-se com outras cousas muito differentes. Elle se indigna de ver uma grande somma de dinheiro desperdiçado com cantores e cantoras, dansarinos e dançarinas, preparativos militares sempre crescentes, com o sport da caça tão criminosamente caro e discussões parlamentares continuadas e renhidas e tão dispendiosas.

Mas o povo, isto é, a multidão que ainda sente e pensa christãmente, sabe muito bem, por exemplo, que aquelle mosteiro, pelo qual passamos, mantem um gymnasio; que para esse fim uma multidão de senhores do mosteiro são professores examinados pelo Estado; que, pelo interesse do povo, o convento sustenta 20 a 30 parochias á sua custa. Sim, o povo sabe que os bens monasticos, como bens da Igreja, são, ao mesmo tempo, bens do povo».

— «Bens do povo? Como assim?» A pergunta foi formulada num tom significativamente desanimado.

— «Muito simples! Pois que os senhores Religiosos são filhos do povo e sempre de decennio em decennio, novos filhos do

povo participam da direcção desses bens. O povo sabe mais que sobre os haveres monasticos pesa uma monstruosa carga de impostos, que a conservação sollicita d'esses gigantescos edificios, ornamento de toda a redondeza, que, nas mãos do Estado, em breve se assemelhariam a um estabulo, custa annualmente uma somma importante, que 80 a 90 padres precisam manter-se, e que especialmente a pobreza nunca bate em vão á hospitaleira porta do convento. E o povo, que está esclarecido pelos jornaes christãos, sabe ainda mais alguma cousa! — Neste ponto o joven tomou a malinha de mão e o chapéo, e continuou:

«O povo sabe muito bem que dois Rothschild sózinhos, dois judeus, têm um rendimento annual maior que todas as Igrejas e capellas da Austria, maior que 1000 mosteiros e conventos, cinco vezes maior que todos os bispados do paiz junctos e que esses dois judeus fazem 1000 vezes menos pelo povo que muito religioso, nutrido ou não!»

Alguns passageiros applaudiram francamente o moço, que, saudando brevemente, partiu para a porta.

Approveitei a occasião para lhe exprimir meus sentimentos de gratidão.

— «O Reverendo ficou talvez admirado de me vêr, com convicção, rechaçar um pouquinho os ataques?»

— «Certamente e felicito-o de coração!»


— «Oh! não vale a pena! Sou membro da Congregação Marianna de Moços de um districto de Vienna. Recentemente tivemos em ordem do dia, na secção de declamação, uma discussão sobre os mosteiros: d'ahi meus conhecimentos, embora pequenos na materia.

O trem parou.

— «Nos cum prole pia!» saudou o moço á despedida.

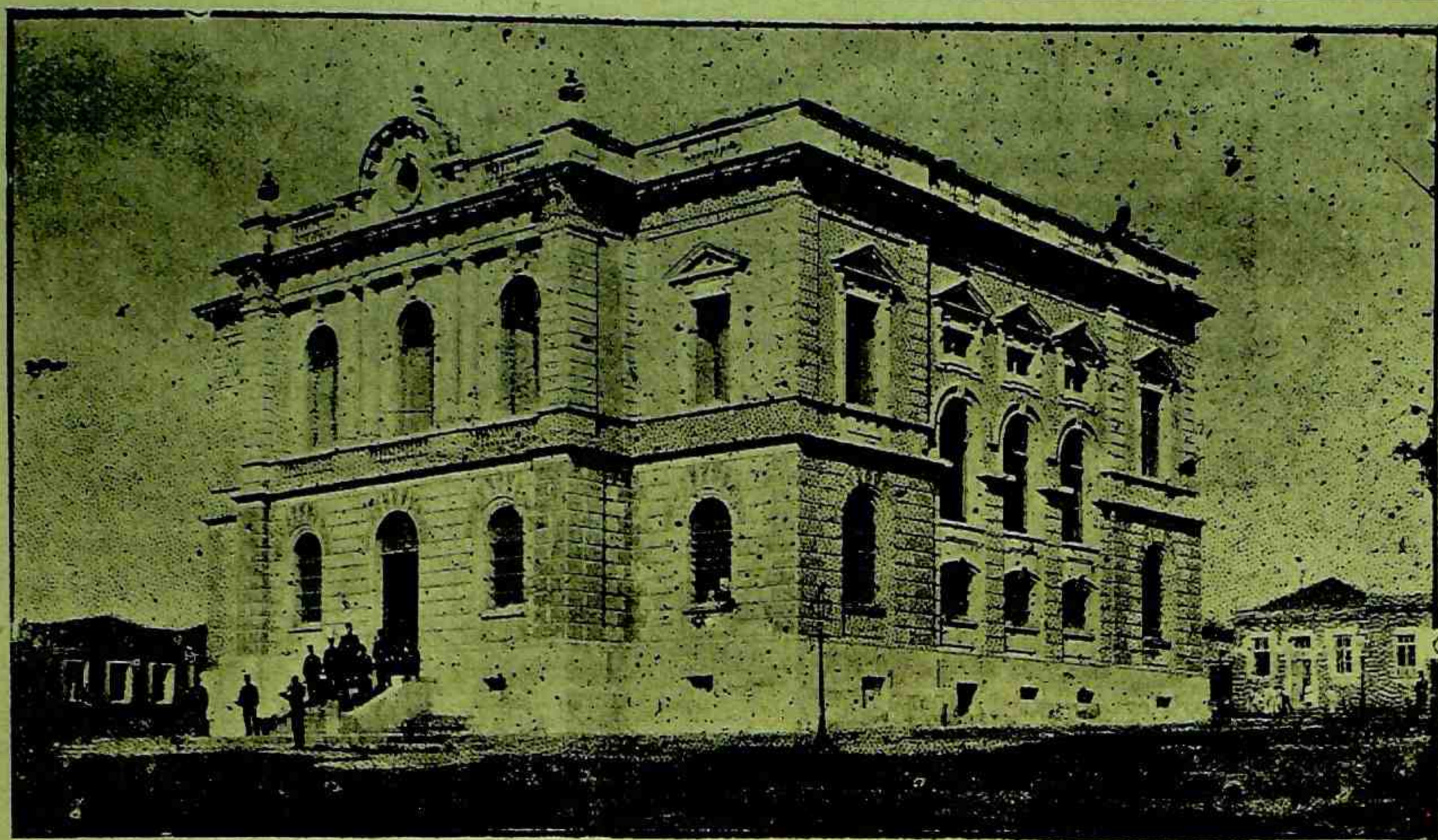
— «Benedicat Virgo Maria!» respondi-lhe alegremedte.

P. Heinrich Opitz, S. J.

 Pedimos aos nossos assignantes que ao communicar-nos as mudanças de seus domicilios, tenham a bondade de especificar o ponto de partida, como tambem o lugar de sua nova residencia.

Além de isso, recordamos a todos nossos leitores que não nos responsabilizamos de cartas e cartões sem a data de logar e nome da pessoa remetente.

O Administrador.



CAMPINAS. — VISTA DA CADEIA.

As laranjas na Palestina.

Graças a irrigação, a Palestina refloresce. Diversos factores vêm concorrendo para o desenvolvimento economico, moderno, do Imperio Ottomano.

A politica não é alli ainda bem calma, mas já se nota nisto muita mais tranquillidade e segurança que nos dias de sultanato anterior.

Além dessas razões politicas, ha uma melhor comprehensão dos interesses economicos por parte das populações, principalmente na Asia menor. Começou uma era de verdadeira reconstituição. Com o exemplo do Egypto, refeito graças aos modernos processos agricolas adoptados pelos inglezes, os syrios procuram imitar o que de bom se tem feito alli.

E como a salvação do Egypto foi a irrigação, a grande, é para a irrigação que elles appellaram.

Todo aquelle Oriente, do Euphrates ao Mediterraneo, póde voltar a era da grandeza, com o recurso da irrigação, qual succede com o nosso Norte. Infelizmente, somos muito menos emprehendedores.

O viajante que nos dias de hoje percorre aquella parte do Velho Mundo, ficará certamente admirado ao ver a invasão de machinismos modernos e modernos methodos, regularmente utilizados nessas terras antigas, onde, ha muitos annos, toda cultura se fazia pelos processos millenarios.

O porto de Jaffa, de anno para anno, augmenta o numero dos seus navios; o seu commercio de exportação desenvolve-se cada vez mais. O delicioso vinho da Palestina, vindo das adegas das colonias judaicas de Rischon, Zion e de Sarmaran (que são as maiores do mundo) é um outro grande artigo da lista das suas exportações. Mas é indispensavel crear a facilidade da navegação, com a construcção d'um porto.

E' disto que Jaffa precisa immensamente. Em certas estações do anno, o desembarque é muito difficil. Os navios são forçados a ancorar uma milha distante da praia, e precisa-se desembarçar em pequenos botes, como em Pernambuco.

Não ha duvida que como um porto, Jaffa tem um bello futuro diante de si. Convem assignalar que os vegetaes da Palestina possuem um sabor fino e delicado, que não se encontra em parte mais alguma. Com uma irrigação aperfeiçoada, a Palestina vae produzir vegetaes que cheguem não só para as suas proprias cidades, mas para o Egypto e os diversos mercados do Mediterraneo.

As uvas que crescem em torno de Jaffa são inexcediveis em qualidade e em belleza, e nos ultimos annos a canna de assucar tem sido cultivada com muito successo. Todos estes productos, pois, pódem ser exportados de Jaffa, que já desde os tempos de Salomão era o principal porto da Palestina. Entre todos, porém, o mais importante, não só em valor, como na quantidade, co-

mo pelo numero de pessoas que requer, é a famosa laranja de Jaffa

Podemos fazer uma idéa da riqueza desta industria, quando sabemos que a sua colheita rende 200.000 libras annuaes, nos portos estrangeiros.

Si incluímos o consideravel consummo no interior de Jerusalem, nos diversos pontos da Terra Santa, assim como a grande quantidade transportada em pequenos navios que costeiam o Egypto, a industria da laranja de Jaffa, é consideravel, resultando um lucro superior a 400.000 libras para os cultivadores.

E' factó reconhedido que mesmo na California e na Florida, onde se cultivam actualmente laranjas (trazidas, aliás, da Bahia; foi um thesouro que os jardins brasileiros crearam, e que não soubemos aproveitar). No emtanto, pretende Jaffa que as suas laranjas são as melhores do mundo, quanto á producção e quanto á quantidade. A verdade é que ellas são as mais reputadas e vulgarizadas na Europa.

A antiga cidade de Jaffa é toda ella, com excepção do lado do mar, coberta e cercada de vastos vergeis e verdes laranjas. Na época em que as laranjeiras desabrocham em flor o ar torna-se pesado com o perfume e até mesmo em alto mar envolve os passageiros dos navios.

Nenhuma das industrias e culturas dalli tem a importancia dos pomares de laranja. Nelles se empregam centenas de habitantes.

Plantam-se continuamente novos jardins, e a area dedicada a esta industria cresce cada vez mais.

A plantação e a podagem da arvore, a abertura de poços de irrigação, o cuidado da irrigação da planta, a colheita, o acondicionamento da fructa em papeis, a arrumação em caixotes, a construcção destes caixotes, que sobem a centenas de milhares, o seu transporte, com fructas, ainda verdes, nas costas dos camellos, até o porto, o embarque para os navios, tudo isso occupa milhares de creaturas, tanto velhas, como moças.

Até poucos annos, a irrigação dos jardins no Oriente era feita por meio de profundos poços, systema usado ha milhares de annos.

Um camello, um cavallo, ou um burro de olhos vendados, fazia girar uma grande e pesada roda horizontal, que por sua vez movia outra vertical por meio d'uma engrenagem de dentes de madeira.

Em torno da roda vertical estão dis-

postas especies de baldes. A roda vertical gira em parte dentro do poço e passando por ahi os baldes se enchem d'agua, chegando em cima por uma disposição especial, esses baldes se despejam numa calha que leva o liquido ao terreno do pomar, sendo então distribuida por meio de canos por toda a plantação.

Quasi por toda a parte, estas ruidosas rodas d'agua foram substituidas por profundas bombas modernas, que funcçionam por meio d'um motor de petroleo; tubos substituíram os velhos canos e calhas.

Muitas vezes a colheita é prejudicada pelos grandes ventos que arrancam muitos fructos, e estragam grande parte.

As tempestades, impedindo o embarque dos fructos, fazem com que elles amadureçam de mais, occasionando assim grande prejuizo,

Dá-se tambem que o mercado de Liverpool, onde o fructo é primeiramente recebido, está algumas vezes tão sobrecarregado com esse mesmo genero, vindo de paizes mais proximos, como a Hespanha, que os productos de Jaffa não conseguem ser collocados, do que resulta não haver nenhum lucro na colheita.

Felizmente, porém, isso raramente acontece, e a industria da laranja, é uma das mais lucrativas em quasi todas as estações.

A'S MOÇAS

(Palhêtas de ouro).

Não vêdes, com um legitimo sentimento de orgulho, sim, legitimo — que desde alguns annos, todos aquelles que, no mundo, possuem o sentimento do bem e do bello, a paixão do dever e o desejo ardente de elevar a familia, occupam-se de vós?

Para vós escrevem-se livros, assignados pelos mais illustres nomes.

Para vós, criam-se revistas, cujo fim é esclarecer vossa intelligencia, formal-a, ornal-a, engrandecel-a e fortifical-a tambem.

Deixae-nos simplesmente, hoje, pôr sob vossos olhos os conselhos que um jornal americano quereria espalhar no seio das familias e que são a resposta dada a seguinte pergunta:

Que faremos de nossas filhas?

I.

O que não faremos de nossas filhas.

I. Não faremos d'ellas, moças sem

Deus, sem crença, sem oração, sem religião. — Na luta pela vida, a mulher, mais que o homem, tem necessidade de religião, porquanto, mais que o homem, ella está destinada a soffrer, e sem a religião, o desespero attingil-a ha um dia e tornal-a ha desgraçada.

II. Não faremos d'ellas moças vaporosas, amando sómente os enfeites e os prazeres, — ao lado d'ellas, ver-se-ia passar o moço que, procurando uma companheira, affasta-se-ia, dizendo: é muito bello, porém excessivamente caro; com semelhante mulher, espera-me a ruina.

III. Não faremos d'ellas moças inúteis e despresando o trabalho manual, prodigas e não calculando as despesas, orgulhosas e pretenciosas com aspirações acima de sua posição, scismadoras, construindo castellos no ar, ignorantes e sem instrucção.

II.

O que faremos de nossas filhas.

Faremos d'ellas, boas christãs, excellentes christãs, tornando a sua piedade solida e bem regulada; a mulher forte é sempre aquella que é profundamente religiosa.

II. Faremos d'ellas, moças serias. A virtude e a modestia, serão sempre os mais bellos adornos da virgem christã, sendo estes dous superiores a todos os outros, mesmo á fortuna e a riqueza.

III. Faremos d'ellas, moças laboriosas, amando o trabalho, qualquer que elle seja, tendo sempre em vista, a vontade de Deus que nol-o impôz como um dever. Muitas ha que não sabem fazer das filhas senão senhoritas. Que se lhes ensine a preparar convenientemente uma refeição, a lavar e a passar, até mesmo a fazer o pão: uma boa cosinha, evita muitos frascos de pharmacia.

Faremos d'ellas, moças economicas, que saibam bem fazer suas compras e regular suas despesas.

Faremos d'ellas, moças positivas, deixando o romanesco aos romances, amando á casa paterna, comprasendo-se em ornal-a com trabalhos de suas mãos, e enfeitall-a com flores.

Que ellas saibam a musica, a pintura, e todas as outras artes que agradam, comtanto que sejam o que acabo de dizer; então ellas serão felizes, acharão o seu caminho e a Providencia fará o resto.

Maria da Conceição Amaral Mello.

Notas marianas.

Bellissima ideia

Permittam nossos leitores chamarmos a attenção de todos os devotos de Nossa Senhora Immaculada sobre o projecto dos rvmos. Capellães da Santa Gruta de Lourdes.

Está se fabricando um grandioso coração de Maria, de metal sobredourado, no qual serão depositados os nomes de todos os fieis que professam cordeal devoção a Nossa Senhora.

Assim é que no Coração de Maria estarão irmanados todos os devotos de Nossa Senhora que estão morando nas mais afastadas regiões do mundo.

Esta ideia, desde que foi annunciada, attraiu as sympathias de todos, e em poucas semanas duzentos mil devotos mandaram seus nomes para serem registados naquelle precioso archivo que representa o dulcissimo e maternal Coração de Maria, junto á nascente das aguas milagrosas.

Coroa de Maria

Os fieis do Chile offereceram a N. Sra. de Lourdes uma esplendida coroa que foi antes benzida em Santiago pelo nuncio, Mons. Henrique Sibilia.

Na solemnidade da entrega apresentaram a riquissima coroa quatro crianças vestidas de anjo e que representavam a *fé*, nas grndezas de Maria, a *confiança* na sua protecção, o amor e a devoção que os chilenos professam a Nosso Senhora.

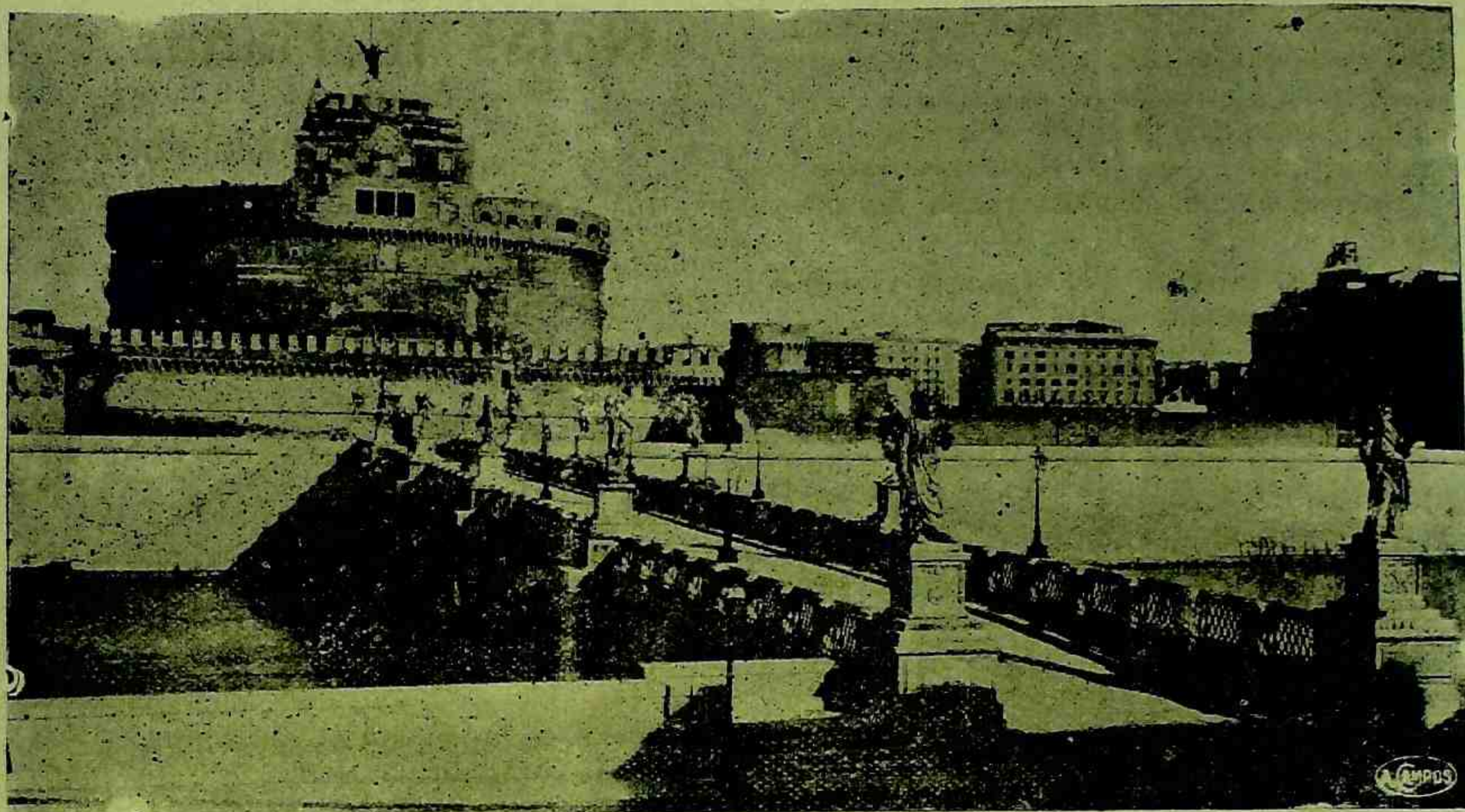
Coroação de N. Senhora

A cidade de Valls, Hespanha, celebrou solemnissima festa á N. Sra. da Candelaria. O povo custeou-lhe uma coroa que offereceu por meio do sr. *alcalde* (prefeito ou intendente municipal) ao exmo. sr. arcebispo de Tarragona. O illustre e rvmo. Prelado, estando presentes os srs. Bispos de Lérida, Urgel e Gerona, o Governador da provincia, varios senadores e deputados ao Congresso, e todas as autoridades locais e uma immensa multidão de povo em que se achava quasi toda a cidade, coroou solemnemente Nossa Senhora, após a celebração da grande missa pontifical.

Na procissão que se realisou á tarde, levava o estandarte principal o exmo. sr. marquez de Marianao, em representação de S. M. o rei Affonso XIII.

Padroeira da America

Foi declarado por S. S. Pio X Pa-



ROMA. — MAUSOLEU DE ADRIANO.

droeira celestial de toda a America Latina Nossa Senhora de Guadalupe, imagem apparecida no Mexico a um pobre indio no anno de 1531. E' a imagem mais antiga, entre as milagrosas, que se conhece na America, e não seria impossivel que mais tarde o seu Padroado excelso se extendesse a todo o continente americano.

N. Sra. de Guadalupe é especialissima protectora dos indios aborigenes: Ella os trouxe, aos milhões, com os feitiços de seu amor, á religião catholica que lhes pré-gavam os missionarios.

Mexico que honrou desde o principio de sua existencia colonial, com a mais ter-na e entusiastica devoção á Virgem de Guadalupe, é a nação que conta mais naturaes da raça indigena; mais de seis milhões de indios christãos devotos e felizes participam da verdadeira civilisação.

A Gruta de Lourdes

Em 1910 a Santa Gruta foi visitada por dois Cardeaes, 13 Arcebispos, 71 Bispos, 3 Abbades mitrados, 47 Prelados romanos e pelas centenas e milhares de fieis romeiros que occuparam os trezentos e cinquenta e quatro (354!) trens especiaes que se dirigiram a Lourdes.

Celebraram-se no Santuario cincoenta e cinco mil trezentas missas. Foram encomendadas ás orações dos peregrinos. 1.970.000 intenções, entre as quaes 50.000 eram de *acções de graças* por curas obtidas.

As officinas de comprovação de milagres fôram visitadas por 477 medicos, sendo 12 lentes das faculdades de Medicina.



Itapecerica — (Minas)

Festa de S. José. — Celebrou-se aos 19 do corrente, nesta cidade, a festa do glorioso Patriarcha S. José, com o maximo concurso de fieis, que de diversos logares vieram homenagear ao santo esposo de Maria. E' tradicional e sempre feita com todo o respeito e veneração a festa do grande Patriarcha S. José, nesta parochia de S. Bento do Itapecerica.

Tem, sobre todos os pontos de vista, um caracter profundamente religioso e altruistico essa festividade; pois, o sr. Benedicto Nunes da Costa, tendo soffrido uma hydrocele em 1886, fez voto de repartir aos pobres a esmola de um capado, que cumpria generosamente. Depois disso o encarregado da festa de S. José tem continuado a louvavel pratica, de angariar donativos a fim de repartil-os com os pobres, na vespera da festa de S. José.

E' uma empreza digna, sobre todos os pontos de vista, do acolhimento desinteressado de todos os christãos, que se prezam d'esse nome.

A nota empolgante e sugestiva da festa foi certamente o numero avultado de communhões, (mais de 130,) de christãos devotados, que honrando a Deus, homenagearam ao Santo Patrono da Igreja Universal!

Honra e louvor immarcessiveis ao Santo Patriarcha da Igreja Catholica!

(Do Correspondente).

Itú

Realisou-se hoje a tarde a tradicional procissão do Senhor dos Passos, sahindo da igreja de Nossa Senhora do Carmo, tendo pregado no encontro no lago da Matriz o revdmo. Padre Alves.

Os passos foram armados nas seguintes ca-

1 — Em casa da sra. d. Escolastica de Almeida Sampaio.

2 — Em casa do sr. Nicolau Francisco.

3 — Em casa da sra. d. Fausta Pacheco Jordão.

4 — Em casa do sr. José Xavier da Costa.

5 — Em casa do sr. Manuel Benedicto dos Passos.

6 — Em casa do sr. Thommazio D'Onofrio. Serviu de Veronica a senhorita Carlota Antunes.

O 7.º Passo na igreja do Carmo, pregando por ocasião da entrada da procissão o mesmo sacerdote.

— No proximo domingo realiza-se na mesma igreja a procissão de Ramos.

— Com toda a pompa teve lugar aqui na Igreja do Senhor Bom Jesus, a festa do glorioso S. José, constando do seguinte:

Nos dias 16, 17 e 18 só houve Triduo, com sermão, ladainha e bençãam do S.S. Sacramento.

Dia 19 Missa e communhão geral, e as 6 h da tarde Terço, sermão, ladainha e terminando a solemnidade com a bençãam do S.S. Sacramento.

A igreja esteve repleta durante os dias da festa.

— Realisou-se no ultimo domingo a romaria dos catholicos aqui residentes, á Capella de S. José na estação de Mayrink.

O correspondente, — José A. Pessoa.



Semana Santa

No dia 9 do fluente, domingo de Ramos, começaram neste Santuario as festas da Semana Santa, commemorativas dos mysterios da sda. Paixão de N. S. Jesus Christo.

Pela manhã fez-se com toda solemnidade a bençãam das palmas, com grande assistencia do povo que depois chegou ao presbyterio para recebê-las das mãos do celebrante, que era o revdmo. P. Provincial dos Missionarios do Coração de Maria. Seguidamente celebrou-se a missa do dia, no meio da qual desde tres pulpitos outros tres padres cantaram a Paixão segundo S. Mathus.

Ao cahir da tarde se organisaram duas procissões, uma com a imagem de N. S. Jesus Christo, com a cruz ás costas, sa-

indo deste Santuario, e outra com a imagem de N. Sra. Dolorosa, saindo do Externato Sta. Cecilia. As duas procissões fizeram o encontro, já entrando a noite, no largo Sta. Cecilia e em frente á porta da matriz. No meio do silencio religioso da multidão que enchia o grandioso largo, assomou ao pulpito o revdmo. P. Berenguer, missionario do Coração de Maria que commoveu até as lagrimas o seu auditorio, expondo o passo doloroso do encontro de Nossa Senhora com seu Filho na via Dolorosa.

As duas procissões, unidas, seguiram depois para o Santuario, pela rua Martim Francisco, tomando parte todas as Irmandades desta igreja com velas accesas, carregando alguns dos Irmãos os respectivos andores, e sendo acompanhada por immensa multidão de povo.

Em todo o percurso desferiu seus instrumentos a nova e esperançosa banda do Asylo de Wanderley.

Nesta altura temos a agradecer ao sr. delegado de policia dr. João Baptista de Souza, aos seus subalternos e ás praças o grande zelo que despregavam na ordem e na tranquillidade que reinou em todo o tracto, não se dando nenhum insidente desagradavel.

Sabia-se, com effeito, que uma matilha de anticlericaes estava disposta a armar um rebuliço, chegando algum delles a pôr-se ao pé do pulpito para dar um grito offensivo aos catholicos assistentes. A benemerita Legião de S. Pedro recebêra tambem uma ameaça de aggreseões, si saisse a procissão.

Os jornaes *neutros diarios* que contam ao publico pacientissimo tantas minucias e tantas ineptias para encher columnas sobre cousas que a ninguem importa saber, irritados com a ordem da procissão e o silencio magico dos anticlericaes, não disseram uma só palavra sobre as solemnidades havidas no primeiro dia da Semana Santa.

População da Austria — Hungria

A povoação da Austria eleva-se no ultimo recenseamento a 28.500.000 habitantes, com um augmento de nove por cento sobre 1900.

A população de Hungria é de 20.850.000 almas com o augmento de oito por cento.

O total de imperio é, por tanto, de . . . 49.350.000 habitantes, sendo a maior parte catholicos.

Os pobres na Inglaterra

Já estavam muito satisfeitos com sua obra de Assistencia Publica os inglezes pen-

sando que a povoação augmentava e o pauperismo diminuia.

Engano! Os pobres assistidos em vez de reduzir-se a 753.000, como se calculava que fossem nas Ilhas Britannicas, são. . . . 1.709.436, dando uma proporção assustadora de 47'7 por mil!

E é precisamente em Londres onde o pauperismo se apresenta mais asustador. . . O excellencias do novo progresso!

Tudo isso não obsta a que a Inglaterra se depaupere com os orçamentos fabulosos da guerra. Neste anno as despezas militares sobem a 622.250.000 francos para sustentar o imperio britannico que pouco, bem pouco serve ao povo pacifico e trabalhador, e quasi só presta aos aventureiros ousados, e exploradores das minas, prejudicando os indigenas das regiões coloniaes.

Criminosos em auge

A França no anno 1830, anno das jornadas de Julho, e da expulsão dos Bourbons, contou 102.958 réos presos e 114.014 impunes.

Em 1906, após a dispersão das congregações e a separação da Egreja, os réus presos fôram 209.985 e os impunes 339.371.

Duplicaram-se os presos, triplicaram-se os impunes, enquanto a povoação não cresceu nem um terço do total.

Testimunho contra si

Briand, grande heroe da campanha franceza contra as Ordens religiosas e a Egreja catholica, o modelo classico dos anticlericaes de nosso paiz, disse perante um tribunal como advogado (!) em 1910, quando começava a seguir suas inspirações Waldek-Rousseau:

«Todas as ideias de Gustavo Hervé são minhas.

Para extinguir completamente o militarismo, nós devemos atacar a raiz do mal, o que os burguezes chamam a Patria».

Briand poz na cadeia o Hervé, porque pré-gava as ideias daquelle.

Briand quer atacar a patria. . . porque os anarchistas e anticlericaes, como elle, não querem patria, nem pai nem familia. . . não tem mais laços que os appetites brutas. . .

Briand, o ex-presidente dos ministros, dissera num discurso celebre aos radicaes e socialistas revolucionarios.

«Marchae para a luta com as vossas cedulas eleitoraes (Já viram os catholicos uma das principaes armas do triumpho de nossos inimigos, a cedula eleitoral?) Mas não esqueçais lanças e espadas, pistolas e espingardas. . . Em vez de vos censurar, eu

considerarei de meu dever, quando isso aconteça, tomar um posto nas vossas fileiras».

Damos a traducção do insuspeito M Albuquerque, o qual commenta:

«As lanças e as espadas, as pistolas e as espingardas, Briand as recommendava para o assassinato dos burguezes. Houve alguém que lhe tomou o conselho, quando elle passou a ser um burguez gozador e poderoso», aggredindo-o desde a tribuna do Congresso.

Phenomenos!

Apresentarão-se por estes dias, para servir de espectáculo, tres phenomenos: um moço de 2 metros e 39 centímetros de altura; foi soldado allemão e guarda do imperador Guilherme II; um homem de 40 annos, com barba espessa, de um metro de estatura; e uma senhorita de 24 annos, pesando 235 kilos, com uma cintura de 2 metros e 20 centímetros.

Bellezas maçonicas

A dictadura maçonica anticlerical de Lisboa é condemnada pelo *Daily Mail*, folha de Londres. Diz em artigo editorial que «os peores inimigos da republica lusitana são os proprios republicanos com as suas perseguições ao clero e juizes, a falta prolongada de uma constituição, as promessas absurdas ao proletariado, a protecção ás sociedades secretas (maçons, carbonarios, dynamiteiros).

O proprio catecismo não falaria mais claro.

Novo telegrapho sem fios

Inventou-se um systema de telegrapho sem fios, o mais modesto, humilde e secreto que se podia desejar. Na montanha de Hartz, ao noroeste da Allemanha, ha uma mina de potassa em cujas profundezas os professores Leimbusch e Laewey estabeleceram uma estação telegraphica em comunicação com as paredes: a massa terrestre serviu de vehiculo, sendo os radiogrammas ou *geogrammas* recebidos a uma milha de distancia, n'outra estação.

O telegrapho sem fios, poderá estar fóra das pesquisas da autoridade e da fiscalisação dos governos, e os mesmos presos, dispondo de aparelho clandestino, se hão de comunicar com seus libertadores.

Mas os que em nome da liberdade perseguem os que pensam como elles, terão bom cuidado de espiar ás suas victimas.

Juntas perigosas.

A policia de Buenos Aires *teve o valor* de fechar a sede do partido socialista, ex-

pulsando do local todos os individuos que preparam, segundo suas ideias, a *repartição do alheio*.

Os proprietarios e capitalistas e os que vivem da caridade ou esperam gozar della, quando precisarem, só têm a applaudir a policia argentina, porque os socialistas não entendem de caridade...

Os filhos de Luthero.

... Devem ir aos Estados Unidos consolar o seu collega King que por deshonrar senhoras casadas e filhas da seita, saiu

precipitadamente de Poenix, Arizona, fugindo para Prescott. O heróe da *protestança* que se fazia chamar Luthero do Canadá seguiu conselhos de seu correligionario, Marechal Moore, deposto do elevado cargo militar por actos immoraes.

Moore e King são collegas anticlericaes do medico *maçon* de Biarritz que foi encarcerado em Baiona por abusar no mesmo sentido da confiança das familias que o chamavam.

L. S. B.

ACABA... E CONTINUA

— Então, já acabou esse negocio da Idalina?

— Felizmente já acabou, quanto á saída da menor do Orphanato, em virtude do relatório do dr. Pinheiro e Prado; mas quanto ao paradeiro d'ella, é coisa ignorada pelos poderes civis e pelo publico. Isso é um *segredo* maçónico-anarchico-socialista; pois os afiliados a essas seitas formam em S. Paulo uma confederação geral que se conhece pelo nome de anticlericalismo. Esses taes que gritam por Idaliua, ou os mais *espertos* entre elles, com o fim de *manter viva* a agitação anticlerical, fim confessado por elles nos seus jornaes, esconderam a criança em logar muito apartado, si não é que a sequestraram para sempre, tirando-lhe a vida.

— Então os anticlericaes ainda não ficaram socegados com o resultado do inquerito policial?

Isso, nem se podia esperar. O proprio *Estado* que para melhor illudir o publico quer innocentar-se da nota de anticlerical, com receio de perder o negocio de sua publicidade, antes de transcrever o relatório do delegado, mostra o seu desapontamento com o resultado favoravel do inquerito e quer achar faltas graves. (a unica falta grave em todo este assumpto! segundo elle) e motivos de formal processo contra um padre do orphanato, porque entregou a criança a quem não era sua mãe. Muito hypocritamente fingiu esquecer-se das circunstancias da entrega e que vão referidas no inquerito, pelas quaes se vê claramente que o padre entregou de bôa fé a menor, dizendo o juiz da terceira vara na sua sentença, a 3 de Julho de 1909, que Maria Luiza «lançando mão de verdadeira seducção, logrou captar a confiança do director interino do

Orphanato, e delle obter autorisação escrita da retirada de Idalina, de quem se dizia mãe».

Mas no dia seguinte, o promotor publico deu no redactor uma boa pancada com luvas de pellica, dizendo-lhe que ainda supposta a gravidade da culpa; segundo as leis, não havia logar a processo contra o padre, porque o seu crime, verdadeiro ou não, havia prescripto, com o lapso de dous annos, emquanto se seguia o processo principal, apurando responsabilidades sobre a pessoa que retirou a criança.

Quanto aos anticlericaes deslavados da imprensa diaria ou periodica e aos freguezes da chafarica taberna, cada dia berram mais e pedem a gritos o processo do proprio delegado, e do ministro de justiça! Elles, quasi todos estrangeiros, tratam o Brasil como paiz conquistado e terra propria.... Não querem ouvir a voz de seu collega Ferri, socialista um pouco mais manso, que lhes aconselhou prudencia, dizendo-lhes no proprio cadinho da seita, que tratassem melhor o paiz, porque «o Brasil deve ser dos brasileiros».

Conta-se que já o governo brasileiro protestou ante o governo da Italia de Garibaldi contra o abuso altamente criminoso das autoridades italianas que favorecem a vinda dos desordeiros garibaldinos para o Brasil.

— Entretanto, seguem respondendo á justiça os bravateiros e ladravazes, chefes da revolta anticlerical do dia 12 de março, o Orate Ris-touro, o Passa-Unha, o Lenho-roto e o Rameiro, os quaes pensavam que com uma centena de revolvers e de facas iam dominar a cidade de S. Paulo, abateo aos pés a policia e dobrando os juizes á sua vontade.

CLOVIS.

OS GEMEOS

(Continuação).

— Ora, outro exemplo, se elles são legião!

— Isso é sempre o que vocês repetem.

Pois tire uma unidade d'esse numero legionario e me *escarrapache* pelas fúças.

O Madama coçou a calva, e subitamente, muito concho:

— Mas, nem preciso sahir de nossa freguezia.

Olha o caso do João Fundão?

Um impio, perverso e blasphemo.

A mim proprio, elle disse, de uma feita:

Se a egreja fôr mundéo, não me pegará

Pois vecê sabe como o coitado acabou. Morreu abraçado com o Crucifixo.

Quando estava a expirar, por alli passou um reverendo, que tendo errado o caminho, perguntava a um menino:

«Aqui é a estrada que vae para o arraial?»

Um mano do Fundão veio á varanda e chamou o padre, que poudo ainda absolver o muribundo.

E o Julio levantou-se, accrescentando:

Eis a unidade pedida e posso botar-lhe pelo frontespicio um centenar d'ellas, que estamos vendo todos os dias.

O Xico mastigou em secco, mas logo, collocando as duas mãos sobre as espaduas do outro:

— Olhe, meu amigo, sabe qual foi um dos sabios mais profundos da santa religião de Deus?

Foi S. Agostiho, o doutor da graça e bispo de Hippona.

E sabe como o grande santo appellidava a confissão de muitos moribundos?

Confissão *moribunda*.

Ora agora, abra bem os seus tympanos de ouvir e armazene na sua cabeça este caso, *á que eu assisti*, na minha parochia natal, no saudoso Sincorá.

Existia lá uma viuva joven, a mais devota creatura que tenho conhecido.

Rica, dotada de rara formosura, e de dotes intellectuaes não somenos, tento enviuvado aos vinte annos de idade, os pedidos de casorios choveram-lhe em casa.

Ella, porém, jámais passou á segundas bôdas, e vivia limpa e pura como uma freira.

O fallecido deixára-lhe dous filhos, gemeos, José e João.

Nunca vi semelhança tão inacreditavel. Narizes, olhos, boccas, dentes, labios, mãos, emfim, basta dizer ao meu amigo, que a propria mãe não podia distinguir um do outro!

Pasmoso, pois não?

A unica differença era no som da fala. José tinha voz de moça, fina, delicada, macia, vaporosa como um sopro.

O outro, ao envez, era de voz forte, sacudida, nervosa e imponente.

Mas quando estavam calados, muitas peças pregavam aos parentes e conhecidos,

Pois bem, esses dous rapazes, sahidos do mesmo ventre, n'uma só hora, oriundos do mesmo pai, e tão admiravelmente gemeos no physico, eram a anti-these a mais singular quanto ao moral.

João era um peralta de onze varas, rarrissimo parava em casa.

Arrastado pelas más companhias, fanatico por bailes e tabernas, tornara-se incorrigivel.

Apezar das supplicas e promessas da mãe, nunca fez a primeira communhão.

Em nada acreditava!

Qualquer desordem que houvesse no logar, era elle figura obrigada.

José, ao contrario, tão pio! que raras vezes falhava ás missas, mesmo semanaes.

Alistando-se na confraria vicentina, era o idolo dos pobres e sua brandura e mansidão tocavam ás raias da santidade.

Apezar de ter apenas 16 annos, na época a que me refiro, sua prudencia igualava a de qualquer varão.

Basta dizer que na loja da mãe, (porque a viúva continuava a gerir o negocio deixado pelo fallecido) elle é quem dispunha de tudo, e o commercio prosperou de tal modo, que tornou-se o primeiro da localidade.

Ao dar-se a reunião da classe commercial, para vêr a attitude que deviam tomar contra os absurdos impostos do governo da republica, elle foi eleito quasi unanimemente para presidente da meza.

E como alguém estranhasse que fosse escolhido um adolescente no meio de tantos homens entrados em annos, respondeu-lhe o coronel Elesbão Sanguefrio:

A intelligencia e o tino commercial suprem a idade.

Mas é que em todos os actos, o moço punha Deus em primeiro logar e nada fazia sem a escóra da oração.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)